

## **A música tradicional da infância e o aprendizado da língua materna através da literatura oral: onde começa essa brincadeira?**

Mariana Carvalho Caribé de Araújo Pinho<sup>1</sup>

*Na língua tupy guarani o ser humano é denominado de TUPY, tu = som e py = assento. O ser humano é portanto, o assento do Som divino, é “um ser que soa”.*

Ignacio

**Resumo:** Este artigo traz uma breve reflexão sobre relação do ser humano com o universo sonoro musical desde a vida gestacional, sendo a musicalidade elemento constitutivo de todo ser humano, bem como, a relação da criança com a literatura oral através da música tradicional da infância, cantigas e brincadeiras cantadas.

**Palavras-chave:** Musicalidade. Música tradicional da infância. Brincar. Literatura oral. Língua materna.

### **Musicalidade**

A música tem sido, desde os tempos mais remotos, uma das mais importantes formas de comunicação experimentadas pela humanidade, presente em todas as suas manifestações culturais, sociais e sagradas. A relação do homem com a música e com os sons é tão antiga quanto a sua própria história.

Além de nos proporcionar uma incrível experiência estética, a música consegue, com os seus múltiplos sentidos, se comunicar diretamente com o nosso corpo, com as nossas emoções, com o nosso intelecto, desencadeando experiências fisiológicas, psicológicas, afetivas, mentais, socioculturais, que podem nos transformar. Tem o poder de evocar, integrar, associar e atuar sobre a consciência e sobre o inconsciente; tem uma ligação direta com a memória afetiva de cada um; ela está na vida do homem de maneira indissociável e estrutural.

Segundo Wisnik (1999), sendo a música sucessiva e simultânea, é capaz de ritmar a repetição e a diferença, o igual e o diverso, o contínuo e o descontínuo. A música faz parte de um imenso mundo sonoro, com que já entramos em contato desde a nossa vida intrauterina. Intuitivamente, na maioria das vezes, toda mãe canta para o seu

---

<sup>1</sup>Prof.ª Assistente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Mestre em Ciências/Saúde Coletiva pelo Programa de Pós-graduação em Ciências do Instituto de Saúde (PPG/IS/SP), Licenciada em Música pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Licenciada em Pedagogia pela Universidade Católica de Salvador (UCSAL) e Bacharel em Musicoterapia (UCSAL).

bebê ainda na barriga, conversa com ele, conta-lhe histórias e estabelece uma maneira muito peculiar de comunicação antes do seu nascimento.

Dessa forma, a relação do homem com os sons e a construção do seu imenso arquivo sonoro, se dá desde a vida gestacional. De acordo com Pereira (1996), nesta experiência gestacional, por volta da 21ª semana, o feto já tem uma estrutura auditiva capaz de captar as vibrações sonoras, memorizando sons e sensações.

Em consequência do refinamento gradual da capacidade auditiva, o bebê, também, perceberá, cada vez melhor, os chamados sons externos e passará a identificar a voz da mãe, principalmente, posteriormente, do pai e das pessoas mais próximas, além das músicas e canções que se coloquem para ele ouvir.

A voz é uma referência ancestral para a humanidade. É a primeira forma de comunicação com o mundo, de dialogar com o mundo, de se fazer existir. Antes de adquirirmos a linguagem falada, é a linguagem sonora vocal que nos fornece toda a referência.

Segundo Guazina (2003), a voz é o instrumento sonoro musical mais antigo que conhecemos, sendo um elemento estruturante para o ser humano. A voz é um instrumento, um todo indivisível, formado por um complexo conjunto de elementos musicais, resultantes das características anátomo – fisiológicas de cada indivíduo; a voz apesar de ser denotador da identidade, é um instrumento que está exposto à coletividade, traduzindo-se em diferentes formas de contatar o mundo, pelos seus diferentes modos de utilização. Conforme a autora, a voz oferece muitas possibilidades de timbre, frequência, ritmos, dinâmicas e atende às mais variadas necessidades de expressão dos estados emocionais e dos fonemas do discurso, preservando uma identidade vocal perceptível.

Milleco (2001) nos diz que o homem vem se expressando através da voz e do canto nas mais diversas e significativas atividades humanas: cantos de trabalho, cantos religiosos, cantos de guerra, nos acalantos, nas festividades, nas brincadeiras, nos jogos, nas canções populares. Do chorar ao canto cultural, cada indivíduo percorre uma longa estrada sonora e musical. O canto é uma expressão arcaica, primitiva, que tem um poder revelador.

Nesta perspectiva, Wisnik (1999) nos faz refletir sobre essa relação tão profunda e antiga, dizendo:

“Quando a criança ainda não aprendeu a falar, mas já percebeu que a linguagem significa a voz da mãe, com suas melodias e seus toques, é pura música. A música vivida enquanto habitat, tenda que queremos armar ou redoma em que precisamos ficar, canta, em surdina ou com estridência a voz da mãe, envelope sonoro que foi uma vez por todas imprescindível para a criança que se constitui como algo para si” (WISNIK, 1999, p.30).

Dentro do útero materno, o bebê entra em contato com um grande manancial sonoro, como os batimentos cardíacos da mãe, ruídos de movimentos peristálticos, o ritmo da respiração, movimento das estruturas anatômicas, o fluxo sanguíneo, atrito das paredes uterinas...

Segundo Pereira (1996), esses sons atingem a placenta, vibram no líquido amniótico e chegam até o bebê. Da mesma forma, acontece com a voz da mãe, a voz do pai, e alguns sons externos. Por isso é muito importante que a mãe e/ou pai se comuniquem constantemente com o bebê cantando, falando, contando histórias, pois assim começa uma relação de vivência afetiva com o som e com a palavra da sua língua materna. O bebê então começa a criar o seu “arquivo sonoro” que fica registrado na sua memória. Ao nascer, a criança já conhece timbres, músicas e reconhece a mãe pela voz e todos os outros sons que assimilou durante a gestação.

Desta maneira, antes de nascer, estamos mergulhados num mundo sonoro bem circunscrito, quente e aconchegante. Com o nascimento, mergulhamos num mundo sonoro muito maior, com o qual vamos estabelecer novas formas de contato. Para isto, são extraídas do nosso arquivo sonoro, iniciado na gestação, as ferramentas sonoras para essa tarefa. Portanto, antes de adquirimos a linguagem falada, a nossa forma de comunicação com o mundo é a linguagem sonora musical: choro, gritos, balbucios, vocalizações...

Neste contexto, considero importante pontuar, uma questão interessante – aquisição de língua materna! Como ela ocorre? Por meio da musicalidade, como veremos, a seguir.



### **Da musicalidade à língua materna**

Segundo Queiroz (2003), há algo nas crianças e também nos adultos que possibilita o fazer musical, esse “algo” é um aspecto da natureza humana que nos torna capaz produzir, apreciar, criar e nos desenvolvermos por meio da música. Esse “algo” é

o que chamamos de musicalidade. Pensando a musicalidade como um aspecto inerente à natureza humana, ela não é privilégio de alguns, em detrimento de outros, ela pertence a todos os seres humanos. Deste modo, relação do homem com a música, não deve ser considerada um dom, só para poucos como nos diz Zuckerkandl:

“(..) a musicalidade não é propriedade de indivíduos, mas atributo essencial da espécie humana. A implicação é que não alguns homens são musicais enquanto outros não o são, mas que o homem é um animal musical, isto é, um ser predisposto à música e com necessidades de música, um ser que para sua plena realização precisa expressar-se em notas musicais e deve produzir música para si mesmo e para o mundo.” [...] Neste sentido, a musicalidade não é algo que alguém pode ou não ter, mas algo que junto com outros fatores – é constitutivo do homem” (ZUCKERKANDL,1976, p.10 apud QUEIROZ, 2003, p.14).

Sendo a musicalidade um atributo constitutivo do homem e que ela começa a ser formada desde o período da vida intrauterina, onde se iniciam as relações do feto com o mundo sonoro musical, fica fácil entender que somos “Seres Humanos Musicais”.

Portanto, a criança chega ao mundo um ser “SOANTE” para depois ser tornar, também, um ser “FALANTE”. Toda comunicação sonora musical que a criança vive desde antes de nascer vai naturalmente aproximá-la da sua língua materna. Assim,

“Os Brinquedos com Música surgem na vida das Crianças desde muito cedo. Aos Acalantos e Brincos, da mais tenra Infância, de iniciativa materna ou dos mais próximos, vão se acrescentando novos brinquedos, sempre movidos por cantilenas e parlendas, onde os gestos iniciais da melódica infantil se insinuam a par com o elemento rítmico da palavra. E, aos poucos, vão chegando os Brinquedos cantados, com seu vasto repertório de cantigas, e os Brinquedos ritmados, de extensa variedade rítmica e expressão corporal significativa, que apresentam muitas variantes e versões as mais surpreendentes. Os Contos Populares, com sua variedade de tipos e formas, também se revestem de música e cantigas, e contêm em seu repertório muitas Histórias cantadas e Histórias com cantigas que despertam grande interesse entre as crianças e se constituem gênero especial da Música Tradicional da Infância. Finalmente, como verdadeiros ritos de passagem, emergem na adolescência as Rodas de verso, onde a forma, o conteúdo poético, a atmosfera própria e a movimentação, mesmo guardando dimensões da Infância, apresentam expressividade particular, própria da nova etapa a ser vivida. Estes Brinquedos, de intensa ação dinâmica e variadas qualidades de movimento, emergem de uma música de raro viço, responsável pela expressiva diversidade de gêneros que acompanham as diferentes fases do desenvolvimento da criança”. (HORTÉLIO, 2012 apud TOMICH, 2015, p.43)

Dessa forma, muito cedo a criança percebe que música é linguagem, e se comunicar musicalmente torna-se uma necessidade vital. A música é apreendida da mesma forma que a nossa língua materna: primeiro ouvimos como os outros a falam.

**“Ensino de literatura: o passaporte para um mundo de possibilidades”**

**Revista Pandora Brasil - Edição Nº 85 - Agosto de 2017 - ISSN 2175-3318**

Desde o nascimento, e mesmo antes, estamos cercados pelo som da língua e da conversação. Nós absorvemos estes sons e familiarizamo-nos com a língua. Em seguida tentamos imitar.

Depois começamos a pensar através da língua. Palavras e frases começam a ter sentido à medida que ganhamos experiência com esta. E assim logo depois começamos a improvisar. Então, nos tornamos capazes de criar as nossas próprias frases e a organizá-las de uma forma lógica.

Finalmente, ao fim de vários anos a desenvolver a nossa capacidade de pensar e falar, aprendemos a ler e escrever. E assim também fazemos com a música – pensar musicalmente de forma autônoma e criativa:



Fonte: <https://www.google.com.br/imagenscriaçasesmusica>

E como as crianças vivem todo esse processo de descobertas e aprendizados?  
Brincando!

### **Aprendendo brincando...**

As crianças nascem sabendo brincar. Brincar é algo espontâneo, verdadeiro, inteiro para criança e essencial para que ela possa ser e estar no mundo. Através, desse brincar criativo, com suas múltiplas linguagens, a criança constrói um caminho de autoconhecimento, de descoberta e comunicação com o outro e com o mundo, rico de muitas aprendizagens, conforme visualizamos:



Fonte: [www.google.com.br/imagenscriançasbrincando.com.br](http://www.google.com.br/imagenscriançasbrincando.com.br)

O brincar é uma linguagem de conhecimento, das mais criativas, que deixa registros significativos por toda vida:

“E onde conhecer a criança senão na sua expressão, a mais natural, a mais espontânea – o BRINCAR? No BRINQUEDO, assistimos a uma linguagem sincrética, sem compartimentos, sem separações. Na influência de qualidades infinitas de movimento, onde a maior ou menor intensidade se alternam em ritmos naturais como o das ondas do mar, sentimos confirmada a ideia de que, dentro do universo lúdico infantil, se encontra toda a sabedoria da natureza humana pronta para um desabrochar contínuo”. (NEASC, 1982, apud TOMICH, 2015, p.56)

Nesta perspectiva, o brincar nasce no corpo da criança. Um corpo de sensação, de sentimento que irá se descobrindo cognitivo e intelectualmente. É no corpo e pelo corpo que a criança brinca, e através dele se expressa. Pereira (2013, p. 56), traduz esta experiência de forma bela:

“A criança, antes de ser intelecto, é instinto, é sensação. Seus sentidos são portadores de uma sabedoria que ajuda a estrutura sua relação com o mundo. A criança evidencia a presença do pensamento corporal e sensorial como formas de interagir com o mundo e conhecê-lo. Nossos sentidos assimilam, produzem e são continentes significativos da nossa existência”.

A criança pequena é um ser sensorial, assim, ela aprende, vive e compartilha conhecimentos musicais, no corpo e pelo corpo. Uma experiência que não passe pelo corpo, não tem sentido, nem significado para a criança, especialmente na primeira infância. O brincar tem música, tem poesia, tem palavra, tem movimento. O brincar faz a criança entender e organizar o seu espaço, compreender o seu tempo, reinventar seu mundo, pois

“Cada brinquedo, tem outras palavras, outros ritmos, outra linguagem de movimento [...] Então, da conexão: palavra, música, movimento, o outro, os outros... [...] formam aquele brinquedo, que tem uma geometria própria no tempo” (Depoimento de Hortélio, Mitã, 2013 apud TOMICH, 2015, p.86)

Portanto, toda palavra, começa a fazer sentido para criança através da brincadeira e torna-se ainda mais potente quando esta é uma brincadeira musical, pois antes de sermos seres falantes somos seres soantes.

### **Considerações Finais**

Diante do exposto, evidenciamos como musicalidade, elemento que nos constitui e está presente em todo o repertório da música tradicional da infância que é o andaime que aproxima as crianças da sua língua materna através da literatura oral.

**“Ensino de literatura: o passaporte para um mundo de possibilidades”**

**Revista Pandora Brasil - Edição Nº 85 - Agosto de 2017 - ISSN 2175-3318**

A principal forma de comunicação da criança quando chega ao mundo é a sonora musical. A palavra cantada muitas vezes é primeira relação da criança com os fonemas. Aparecem as vocalizações, os balbucios, depois as palavras, as frases, entre outras manifestações. Toda essa descoberta é vivida pelas crianças através do brincar, linguagem genuína de conhecimento para as mesmas.

Vale lembrar que “essa brincadeira” começa na vida gestacional antes da criança nascer, e ao nascer descobre-se um ser soante e depois também um ser falante e assim a palavra no seu sentido mais amplo é pura música e brincadeira para as crianças na primeira infância.

## **Referências**

Guazina L. A voz sob a perspectiva da dinâmica musicoterápica músico – centrada. In: **Coleção Música em Musicoterapia da I Jornada Brasileira sobre Musicoterapia Músico – centrada**; 2003; jun. 20-23; Porto Alegre. Brasil: Apontamentos; 2003. p.41-48.

Ignacio R. K. **Criança querida : aprendendo a andar, aprendendo a confiar**. 2ª edição. São Paulo: Associação Comunitária Monte Azul, 2004.

Milleco Filho L. A. e Brandão, M. R. E. e Milleco P. R. **É preciso cantar: musicoterapia, cantos e canções**. Rio de Janeiro: Enelivros, 2001.

Pereira F.O. **Da comunicação pré-natal à massagem para bebês**. Rio de Janeiro: Enelivros; 1996.

Pereira, M. A. P. **Casa Redonda: uma experiência em educação**. São Paulo: Editora Livre, 2013.

PINHO, C.C. A. M. **Musicoterapia e o cuidado ao cuidador**: uma experiência junto aos Agentes Comunitários de Saúde na Favela Monte Azul. 2005, 114 f. Dissertação (Mestrado em Ciências). Programa de Pós Graduação de Saúde Coletiva da Secretaria do Estado de São Paulo, 2005.

QUEIROZ, G. J. P. **Aspectos da musicalidade e da música de Paul Nordoff e suas implicações na prática clínica**. São Paulo: Apontamentos; 2003.

TOMICH, A Lydia Hortélio, L. **Uma menina do Sertão: educação musical na cultura da criança**. 130p. Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-graduação em Música) Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

Wisnik, J. M. . **O Som e o sentido**. 2ª edição. São Paulo: Companhia das Letras; 1999.